



INSTITUTO FEDERAL
Rio de Janeiro
Campus Realengo

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro

ATA DE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CAMPUS IFRJ – REALENGO

Às 09h30min do dia 10 de maio de dois mil e dezesseis, na sala de reuniões da Direção-Geral, realizou-se a reunião extraordinária do Colegiado do *Campus* Realengo, com a presença dos seguintes membros: a diretora-geral, docente Elisa Pôças, a diretora de Ensino, docente Hélia Corrêa, a coordenadora do curso de Terapia Ocupacional, docente Márcia Gallo, a coordenadora do curso de Fisioterapia, docente Michelle Monteiro, a coordenadora de Pesquisa, docente Paula Maciel, o coordenador do curso de Farmácia, Itallo Collopy, o professor Fernando de Oliveira Bezerra e os técnicos: a bibliotecária Alane Souza, representando a coordenadora de biblioteca, Viviane da Silva, a coordenadora de Integração Escola-Empresa, Helen Martins, o coordenador de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos – CoSAAT – Sérgio Vieira, e o coordenador da Clínica Escola, Márcio Sophia. A diretora-geral iniciou a reunião, abordando o segundo ponto da pauta, que diz respeito à liberação do professor do curso de Fisioterapia, Felipe Reis, no período de 1 a 10 de julho, para o Congresso Mundial de Terapia Manual na Escócia - IFOMPT. A docente Michelle Monteiro explica que a viagem do professor Felipe será feita com verba própria e que esse pedido já foi aprovado pela coordenação do curso e aguarda aprovação no CoCam. Há consenso de todos os presentes. A seguir, tratou-se do primeiro ponto da pauta: “Composição do Colegiado de *Campus*”. A diretora-geral apresentou alguns excertos do capítulo I, seção 4, do Regimento Geral, que trata do Colegiado do *Campus*. Em seguida, fez uma exposição, apresentando a composição do CoCam de outros 3 *campi* do IFRJ: Paracambi, Duque de Caxias e Arraial do Cabo. Segundo a diretora-geral, o CoCam do *campus* Duque de Caxias precisa apenas da aprovação do Conselho Superior. A

diretora de Ensino chama a atenção para a grande representação que as direções têm no CoCam de outros Institutos Federais. Há também a representação de várias coordenações. Isso se repete no atual CoCam do *Campus* Realengo. Nesse sentido, tenta-se manter certa proporcionalidade. Hélia Corrêa observa ainda que, no CoCam do *Campus* Realengo, não há a representação das coordenações de Pesquisa e Extensão. A docente Paula Maciel argumenta que manter uma cadeira por setor seria interessante. Para a diretora de Ensino, o esquema deveria ter 5 vagas, com um representante por setor. A servidora Helen Martins diz que deveria ser obrigatória a participação de todos os setores nas votações. Por sua vez, a docente Michelle Monteiro afirma que setores com poucos funcionários teriam pouca representatividade na votação. A diretora de Ensino julga necessário experimentar, primeiramente, um modelo que traga as representações consideradas importantes para o que propõe o CoCam. Posteriormente, pode-se rever a necessidade de outras representações, segundo ela. A docente Márcia Gallo ratifica o que a diretora de Ensino disse, na reunião ordinária do CoCam do dia 3 de maio, sobre a possibilidade de se convidar representantes, de acordo com a necessidade, com as demandas que estes apresentem. Para o docente Itallo Collopy, é preciso que se elejam, dentro dos setores, um representante e um suplente. A diretora de Ensino observa, como já havia feito na reunião ordinária do Colegiado do *Campus* do dia 3 de maio, que o CoCam sempre teve sua missão distorcida, pois não se trata de uma reunião de trabalho. Esta deve ser feita, à parte, com os setores. Para ela, o CoCam acabou se convertendo em uma reunião de trabalho, com excesso de representantes. No entanto, é preciso seguir o que o Regimento Geral dita e analisar quais são as representações necessárias. Em relação à recondução, Hélia Corrêa cita as várias sugestões nas pesquisas feitas nos Institutos Federais, a respeito do tema. Alguns propõem um ano para a recondução; outros, dois anos. A servidora Helen Martins propõe três anos. Assim, a diretora de Ensino avalia, junto aos membros, se há a necessidade de haver recondução. A docente Michelle Monteiro afirma que a recondução é necessária, para que se mantenha a história do Colegiado em questão e para que se possa dar continuidade a algumas políticas. A diretora-geral expõe os pontos da última ata da reunião ordinária do CoCam e questiona se há a necessidade de se ter tanta

representatividade. A diretora de Ensino sugere, com ênfase, a presença de um representante do curso de Farmácia e um da Clínica Escola. Para ela, não há necessidade de se ter representante de todos os eixos, mas sim de eixos comuns. A docente Michelle Monteiro afirma que pode ser um representante docente por eixo comum e pergunta como se daria a escolha. Segundo a diretora geral, os coordenadores estarão presentes para defender a visão do curso e os alunos para defender as demandas do alunado, em geral. Na opinião da diretora de Ensino, quando um coordenador é eleito, este já representa o grupo dos professores. Fica a definir se as Coordenadorias de Pesquisa e de Extensão, juntas, terão representatividade. A coordenadora de Pesquisa, Paula Maciel, argumenta que não vê necessidade de sua participação, a não ser quando haja pauta específica. Há consenso de todos os participantes. A docente Michelle Monteiro esclarece que, para ela, a Clínica Escola é um segmento e não um setor. Considerada como um segmento, integrando os cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, a Clínica Escola teria verba própria, acrescenta. Ela sustenta a ideia de que alguns setores devem ter cadeira garantida. A docente Márcia Gallo indaga se é necessário outro representante da Clínica Escola, além do coordenador, Márcio Sophia, e a docente Michelle Monteiro assevera que ao menos um representante da Clínica Escola tem que participar do CoCam, para defender as demandas do setor. Para ela, o coordenador da Clínica pode trazer questões de ordem técnico-administrativas para a reunião. A diretora-geral volta a enfatizar que há uma visão equivocada de CoCam. Este não se trata de uma reunião de trabalho. Ela concorda com a docente Michelle Monteiro, em relação à ideia de se ter um representante da Clínica Escola, mas lembra que as justificativas da docente nos remetem, uma vez mais, à visão distorcida do que vem a ser o CoCam. O docente Itallo Collopy pede esclarecimentos sobre as principais competências do Colegiado do *Campus*. A docente Michelle Monteiro, tratando ainda da representatividade da Clínica Escola, afirma que esta pode se dar por meio de um docente ou de um técnico. A diretora de Ensino pede para se decidir, então, se se concorda, ou não, com a necessidade da representatividade das coordenadorias de Pesquisa e de Extensão no CoCam. Ratificando a opinião da coordenadora de Pesquisa, Paula Maciel, todos os presentes decidem que as coordenadorias de Pesquisa

e Extensão não devem fazer parte do Colegiado de *Campus*. A seguir, a diretora de Ensino apresenta 5 setores como representantes. No entanto, a docente Michelle Monteiro diz que, antes de se discutirem os setores, é necessário decidir se a votação será por vaga ou por setor. O servidor Sérgio Vieira afirma que a representatividade deve ser por setores, não por vagas. A servidora Helen Martins esclarece, por sua vez, que a prefeitura, em si, pode representar alguns setores. A docente Márcia Gallo afirma preferir a votação por setor. A diretora-geral avalia que, realmente, não há necessidade da participação de todos os setores. A seguir, o Colegiado decide que a votação será por setores. Então, o coordenador da Clínica Escola, Márcio Sophia, questiona quais são os setores necessários para se ter representatividade no CoCam. A docente Márcia Gallo acredita que a prefeitura poderia representar vários setores. O docente Itallo Collopy assevera que a CoSAAT tem mais necessidade de representatividade no CoCam do que a Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino - DATE. A coordenadora Helen Martins acredita que os interessados comparecerão às reuniões, caso haja necessidade e tenham interesse na pauta. Segundo ela, a presença dos coordenadores, em geral, é de suma importância no Colegiado do *Campus*. Assim, a docente Michelle Monteiro sugere uma conversa com os setores, para saber deles sobre a participação nas reuniões. Em se pensando na missão do CoCam, a diretora de Ensino afirma que a Secretaria de Ensino de Graduação se enquadra mais na missão operacional. Ela acredita que a escolha por vagas é mais adequada, pois assim a participação dos membros na reunião seria por vocação e as vagas viriam, de fato, para discutir a pauta. A docente Michelle Monteiro concorda com a diretora de Ensino, mas acrescenta que, politicamente falando, a Secretaria de Ensino de Graduação é crucial para o funcionamento do *campus*. Para a docente, é preciso ter um representante da Secretaria, por exemplo, quando se discute o calendário escolar, quando é necessário aprovar alguma medida para a área. No entanto, a diretora-geral argumenta que a Secretaria de Ensino de Graduação está voltada mais para o executivo do que para o legislativo, assim como a Coordenação de Suporte à Tecnologia da Informação – CSTI. Já a Coordenadoria de Integração Empresa-Escola – COIEE, a título de exemplo, tem uma “ponte” com a reitoria. Ela realça, uma vez mais, que o CoCam deve operar resolvendo questões de ordem legislativa.

Novamente, discutiu-se se a votação seria por setor ou por vagas. Dos onze membros, nove foram a favor da representação por setor e dois se abstiveram. Em seguida, a diretora de Ensino apresenta sua proposta para os setores que devem participar do CoCam: Clínica Escola, CoTP, CoIEE, CoSAAT, Biblioteca e Prefeitura. Somam-se, ao todo, seis setores. A docente Márcia Gallo pergunta se a decisão sobre a representação nas reuniões deve ficar a critério dos setores e a diretora-geral afirma que o representante de cada setor será indicado pelo mesmo. Em se considerando a participação dos suplentes, a coordenadora Helen Martins afirma que a presença dos mesmos, em algumas reuniões, também é importante, para que eles se inteirem dos assuntos em pauta. A docente Michelle Monteiro argumenta que, se a escolha dos representantes contemplar apenas setores que têm ligação com o legislativo, a representatividade, em geral, ficará empobrecida e comprometida. O docente Itallo Collopy pergunta se é regra a participação dos coordenadores, pois há regulamentos de outros CoCam que falam da participação de docentes e não especificamente de um coordenador. A docente Michelle Monteiro observa que os coordenadores têm que responder por seus cursos. A diretora-geral enfatiza novamente o que é o CoCam, com base no Regimento Geral, e afirma que a participação dos coordenadores é, de fato, importante. Diante da discussão que se deu até aqui, em relação à representatividade no Colegiado do *Campus*, coloca-se novamente para votação o modo como deverá ser a indicação das representações. Estas deverão ser por setor ou por vagas? A diretora-geral avalia que, hoje, seria melhor manter a indicação por setores. Por sua vez, a diretora de Ensino propõe que se pense em um meio termo, com um esquema que garanta a participação de dois ou três setores, neste momento, e outras vagas para quem queira participar, por vocação. Na nova contagem dos votos, sete membros foram a favor da indicação por setor e quatro foram a favor da indicação por vaga. O Colegiado analisa, a seguir, a proposta de escolha dos seis setores apresentada, anteriormente, pela diretora de Ensino. O docente Itallo Collopy acrescenta que, dependendo do resultado da votação, há a possibilidade de que algum eixo fique sem representatividade. Entretanto, a diretora de Ensino argumenta que as pessoas, eleitas ou não, poderão participar do CoCam, caso tenham interesse. Ela afirma que, na maioria das vezes, as pessoas são convidadas e não comparecem. Inicia-se, então, a

votação para a escolha das representações no Colegiado do *Campus*. A diretora-geral propõe quatro cadeiras cativas para a parte técnica, a saber: CoTP, Clínica/Farmácia Escola, CoIEE e Prefeitura. A coordenadora Helen Martins propõe três cadeiras fixas e três por votação, aberta aos técnicos. A diretora-geral retira sua proposta e, por fim, todos os membros aprovam a seguinte composição do Colegiado do *Campus*:

DIRETORIAS	Diretoria-Geral Diretoria de Administração Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino Diretoria de Ensino
COORDENADORIAS	Curso de Fisioterapia Curso de Farmácia Curso de Terapia Ocupacional Curso Técnico em ACS
DOCENTES DE EIXOS COMUNS	2 eleitos
CORPO TÉCNICO	Prefeitura CoTP Clínica Escola 3 técnicos administrativos
DISCENTES	Fisioterapia – 1 CAFISIO Farmácia – 1 DAFAR Terapia Ocupacional – 1 CATO Curso técnico – a decidir

Nos informes gerais, a docente Márcia Gallo noticia que as alunas do curso de Terapia Ocupacional do IFRJ foram aprovadas nos primeiros lugares para o

Estágio Extracurricular do Hospital Fernandes Figueira, da Fio Cruz – Cruz Vermelha. Todos parabenizam os envolvidos nessa conquista.

Nada mais havendo a tratar, a diretora-geral encerra a reunião às 12h45min e eu Aline Aparecida dos Santos Silva, secretária executiva do *Campus* Realengo, lavro esta ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2016